

# AVALIAÇÃO DO PERFIL DIETÉTICO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO MUNICÍPIO DE APUCARANA – PR

MESQUITA, Adryelle<sup>1</sup>; ANDRADE, Ana Helena Gomes<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o perfil dietético de crianças da Associação de Pais e Amigos Autistas Apucaraneses – AMAA, na cidade de Apucarana. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo e qualitativo. **Resultados:** 80% da amostra são do sexo masculino. O principal alimento consumido é o arroz branco (100%) e não possuem hábitos para consumo de frutas, verduras e vegetais. **Conclusão:** A nutrição tem um papel fundamental no tratamento autista, visando manter o estado nutricional e preservar a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** hábito alimentar, infância, transtorno do espectro autista.

## ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the dietary profile of children of the Association of Apucaranesse Autistic Parents and Friends - AMAA, in the city of Apucarana. **Method:** Descriptive, quantitative and qualitative study. **Results:** 80% of the sample are male. The main food consumed is white rice (100%) and have no habits for eating fruits, vegetables and vegetables. **Conclusion:** Nutrition plays a key role in autistic treatment, aiming to maintain nutritional status and preserve quality of life.

**Keywords:** eating habits, childhood, autism spectrum disorder.

## INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno do desenvolvimento, envolvendo atrasos e comprometimentos nas áreas de interação social e linguagem, incluindo uma

---

1 Acadêmica do Curso Bacharelado de Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP

2 Docente do Curso Bacharelado de Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP

ampla gama de sintomas: emocionais, cognitivos, motores e sensoriais (GREESPAN; WIEDER, 2006).

Nas últimas décadas, a incidência de casos de autismo tem crescido de forma significativa em todo o mundo. Nos Estados Unidos, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta uma em cada 88 crianças, sendo quatro vezes mais comum em meninos do que em meninas, e estima-se que no Brasil, os índices sejam bem semelhantes (GOMES, 2014).

No Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2013), o TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico caracterizado por deficiências em dois domínios: déficits na comunicação e interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades.

A etiologia do autismo é complexa e ainda não é totalmente conhecida, contudo sabe-se que tanto os fatores genéticos quanto os ambientais estão implicados (GHALICHI, et al. 2016). Assim, o autismo é de difícil tratamento, pois não há um método farmacológico específico para este distúrbio, sendo a terapêutica de excelência o conjunto de terapias comportamentais. (ALVES, 2017).

Sabe-se ainda que, crianças autistas são muito seletivas e resistentes ao novo, dificultando a inserção de novas experiências com alimentos. Além disso, distúrbios alimentares podem desenvolver aversão a determinados alimentos, seja pela textura, cor ou odor; a insistência em comer somente uma pequena seleção de alimentos e a recusa de provar novos alimentos. (KLIM, 2006).

Portanto, identificar hábitos e restrições alimentares desta população pode contribuir com o planejamento de estratégias dietéticas que melhorem a qualidade de vida dos autistas.

## **OBJETIVO**

Avaliar o perfil dietético de crianças autistas da Associação de Pais e Amigos Autistas Apucaranaenses – AMAA, na cidade de Apucarana – Paraná.

## **MÉTODO**

Tratou-se de um estudo transversal, de natureza aplicada com delineamento descritivo, quantitativo e qualitativo realizado na Associação de Pais e Amigos Autistas Apucararenenses – AMAA, na cidade de Apucarana – Paraná. Foram incluídas na pesquisa 5 crianças de ambos os sexos, com diagnóstico de TEA, em idade escolar de 6 a 10 anos as quais os pais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), para a realização desta pesquisa. Foram excluídas da pesquisa crianças autistas portadoras de outras patologias como: alergias ou intolerâncias alimentares, diabetes mellitus ou hipercolesterolemia; cujo o pai ou responsável não soube responder alguma questão ou deixou alguma questão em branco. Ressalta-se que o projeto de pesquisa foi submetido à análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Apucarana (CETi-FAP). Parecer nº 3.486.251, CAAE 11514819.4.0000.5216 após autorização da AMAA.

## **RESULTADOS**

A pesquisa foi composta por 4 meninos e 1 menina, onde foi possível observar que a maioria (80%) da população estudada era do sexo masculino. De acordo com Klin (2017), essa predominância do sexo masculino está relacionada com pesquisas que apontam que os homens possuem um limiar mais baixo para disfunção cerebral do que as mulheres, ou, ao contrário, que um prejuízo cerebral mais grave poderia ser necessário para causar Autismo em uma menina. Essa hipótese explicaria os dados de que meninas autistas apresentam prejuízos cognitivos mais severos do que os meninos.

Ao avaliar o consumo alimentar dessas crianças observou-se que todas possuem o hábito de consumirem diariamente o arroz branco. Oliveira (2018), também obteve resultado semelhante em sua pesquisa, quando constatou que o alimento mais consumido dentro do grupo dos cereais foi o arroz.

A maioria (80%), consomem diariamente o feijão, contrastando com o estudo de Ferreira (2016) em que apenas 41% da amostra tinha o hábito de consumir esta leguminosa.

Todavia, foi observado que as crianças não têm o hábito de consumirem carnes e peixes o que pode trazer problemas nutricionais uma vez que este é um grupo alimentar de grande importância sobretudo na infância, tendo em vista que estes alimentos são fontes de vitamina B 12, que auxilia na formação e manutenção do sistema nervoso. A deficiência desta vitamina está relacionada ao baixo rendimento cognitivo e dificuldades de memória, devido a danos progressivos do sistema nervoso central e periférico. (PANIZ, et al.,2005).

Também não foi verificado o hábito do consumo de verduras, frutas e legumes, alimentos ricos em fibras que de acordo com Sant'anna (2016) a importância da utilização das fibras alimentares foi reconhecida há mais de vinte anos, através de estudos que evidenciavam que o consumo destas poderiam prevenir diversas doenças como constipação intestinal, hemorroidas, aterosclerose, câncer de cólon, entre outras doenças, inteiramente ligadas ao consumo de alimentos pobres em fibras e refinados.

Apesar disso, um bom resultado foi que o presente estudo não obteve resultado de hábito alimentar para preparações de doces ou sobremesas. Reforçando este resultado, um trabalho realizado em Curitiba – PR observou também que não houve consumo diário de doces da amostra estudada, sendo que do total apenas 30% tinham o hábito de consumo.

Crianças portadoras de TEA costumam manifestar diversos níveis de seletividade em relação a sua alimentação. Isso acontece porque os autistas costumam ser hipersensíveis tanto aos estímulos externos relacionados ao ambiente, como aos internos, influenciados pelo tipo de alimento que estão ingerindo, portanto, é preciso estar ainda mais atento à qualidade e estilo de alimentação adotados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O autismo é uma síndrome que apresenta diversos problemas cognitivos e pode influenciar nos hábitos alimentares. Essas crianças possuem alimentação altamente seletiva, muitas vezes consumindo apenas um grupo alimentar,

apresentando resistência para experimentar e introduzir novos alimentos, tornando sua alimentação muito restrita em nutrientes.

Portanto, é necessário que essas crianças recebam adequado acompanhamento nutricional para promoção de hábitos alimentares saudáveis e consequente melhoria da qualidade de vida destes pacientes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Tânia Patricia Correia. Dieta sem glúten e sem caseína e suplementação de ômega-3 como terapêutica nutricional no autismo. 2017. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/106410/2/205241.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2019

FERREIRA, Natércia Vieira Ribeiro. Estado nutricional em crianças com transtorno do espectro autista. 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47169>>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.

GHALICHI, Faezeh et al. Effect of gluten free diet on gastrointestinal and behavioral indices for children with autism spectrum disorders: a randomized clinical trial. **World Journal of Pediatrics**, v. 12, n. 4, p. 436-442, 2016. Disponível em:< <https://link.springer.com/article/10.1007/s12519-016-0040-z>>. Acesso em: 12 mar. 2019

GOMES, Marina. Pesquisadores já trabalham com a perspectiva de cura e de criar centro de referência no Brasil. **Ciência e Cultura**, v. 66, n. 1, p. 9-10, 2014. Disponível em:<[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252014000100004&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252014000100004&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em: 12 mar. 2019

GREENSPAN, Stanley I.; WIEDER, Serena. **Engaging autism: Using the floortime approach to help children relate, communicate, and think**. Da Capo Lifelong Books, 2006.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral Autism and Asperger syndrome: an overview. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 28, n. Supl I, p. S3-11, 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v28s1/a02v28s1.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2019

Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5. Disponível em:< <https://www.uniespirito.com.br/arquivos/dsm-v-transtorno-dissociativo-de-identidade.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2019

OLIVEIRA, Yhanka Kerollayne Souza de. **Consumo alimentar de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no município de Vitória de Santo Antão-PE**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em:< <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/29044>>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.

PANIZ, Clóvis et al. Fisiopatologia da deficiência de vitamina B12 e seu diagnóstico laboratorial. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 41, n. 5, p. 323-334, 2005. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-24442005000500007&script=sci\\_arttext&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-24442005000500007&script=sci_arttext&lng=es)>. Acesso em: 14 de setembro de 2019.